

Diretriz: ACOLHIMENTO

Título: ATENÇÃO INTEGRAL AO RECÉM-NASCIDO E À SUA FAMÍLIA

Autor(es): LAMY, ZENI CARVALHO; SIMÕES, VANDA MARIA FERREIRA; LAMY FILHO, FERNANDO; FERNANDES, ROSANGELA TORQUATO; MACHADO, PATRICIA MARIA ABREU.

Instituição ligada ao trabalho: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO-UNIDADE MATERNO INFANTIL (HUUMI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Justificativa: A internação de um filho recém-nascido em UTI Neonatal representa para os pais e para a família um momento de crise. Recém-nascidos egressos de UTI Neonatal são de alto risco para abandono, maus tratos e negligência, especialmente pela dificuldade na formação de vínculos, muitas vezes ocasionada pelo afastamento imposto às famílias durante a internação na UTI. Os laços familiares são fundamentais para a recuperação do bebê durante a internação e principalmente para os cuidados dispensados a ele após a alta, que vão garantir o seu pleno desenvolvimento motor e emocional. Portanto, as práticas hospitalares devem ser facilitadoras dos vínculos familiares por meio de ações voltadas para o acolhimento da mãe, do pai e da família ampliada, especialmente irmãos e avós.

Aplicabilidade do trabalho para a humanização da saúde: O trabalho desenvolvido na Unidade Neonatal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão possibilitou mudança no atendimento prestado ao bebê e à sua família. Antes da implantação dessas ações eram evidenciadas grandes dificuldades por parte das mães em permanecerem junto ao bebê, muitas vezes abandonavam e no momento da alta não eram encontradas, o aleitamento materno era interrompido precocemente, as reinternações eram freqüentes e ocorriam inúmeros conflitos família-equipe.

O contexto atual apresenta mudanças nesse panorama revelando maior envolvimento das mães nos cuidados com o bebê o que reflete melhores condições de saúde e garantia do aleitamento. Outra questão importante foi a mudança nas relações equipe-família.

RESUMO

Introdução. A Unidade Neonatal do HUMI funciona desde 1985 e tem atendido a uma demanda cada vez maior de recém-nascidos que necessitam de internação. O serviço é dividido em três setores: UTI Neonatal (UTIN), Unidade Intermediária e Unidade Mãe-Bebê. A Metodologia Canguru – Política Nacional de Saúde voltada para a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido, direciona todo o atendimento. Na UTIN são internados

recém-nascidos prematuros, de baixo peso, com malformações congênitas, cardiopatias, síndromes genéticas e anóxia perinatal, que necessitam de tratamento intensivo. A Unidade Intermediária recebe o bebê transferido da UTI e oferece um ambiente específico de cuidados para o recém-nascido, cuja mãe não pode permanecer ao seu lado. A Unidade Mãe-Bebê é um ambiente de internação neonatal que possibilita a permanência contínua das mães ao lado de seu bebê. Durante todo o processo de internação as mães são estimuladas a participar dos cuidados do bebê, sem imposições. O trabalho é voltado para que ela perceba a importância do seu papel e possa, gradativamente, assumir os cuidados maternos, mesmo no ambiente hospitalar.

Objetivos: A redução do tempo de internação dos bebês, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, a integração do bebê na família, a redução do abandono e das taxas de morbimortalidade infantil.

Metodologia. Este trabalho é desenvolvido visando atingir tanto ao bebê quanto a seus pais e sua família ampliada por meio de atividades assistenciais e de cuidados individualizados buscando acolhimento e suporte. Atividades Assistenciais: visita interdisciplinar ao leito, garantindo não só os cuidados médicos e de enfermagem, mas também o cuidado individualizado a partir das necessidades de cada bebê e atendimentos psicossociais aos pais; Atividades de Integração, pais-bebê-família-equipe: visita dos avós, visita dos irmãos e esclarecimento de dúvidas, reunião semanal na qual a equipe recebe as pessoas indicadas pelos pais do bebê para responder a todas as questões que acharem pertinentes; Grupo de verbalização para as mães, trabalho conduzido pela psicologia; Reuniões sócio-educativas coordenadas pela enfermagem, voltadas para a orientação das famílias nos cuidados com o bebê; Oficinas terapêuticas realizadas pela terapeuta ocupacional; Acompanhamento pós-óbito: atendimento aos pais que perderam seu bebê e Visitas Domiciliares: buscando conhecer o contexto familiar dos bebês de risco para abandono e negligência familiar. O aleitamento materno e o Método Canguru são práticas acompanhadas e estimuladas por toda a equipe. Após alta hospitalar o bebê e a família são acompanhados no ambulatório de seguimento garantindo a continuidade do cuidado.

Todas as atividades buscam o acolhimento da família, o respeito às individualidades, o envolvimento dos pais no cuidado do bebê e a facilitação do equilíbrio familiar.

Resultados: Como resultados principais podemos referir: 83% de aleitamento materno exclusivo na alta da UTI; redução do abandono de bebês; melhor frequência dos bebês ao ambulatório de seguimento e adesão das mães aos tratamentos de reabilitação e ao programa de imunização e redução da taxa de reinternação após a alta. Outra questão

fundamental é o sentimento de empoderamento que permite que a mãe se sinta capaz de cuidar do seu bebê. Estes indicadores são marcadores indireto da redução da mortalidade infantil e da garantia de cuidados maternos e integração familiar.

Considerações finais:

A implantação de ações da política de Humanização no atendimento ao recém-nascido internado em UTI Neonatal resultou em um impacto positivo para todos os envolvidos na internação: profissionais, família e bebê, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e melhora dos cuidados ofertados.